

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	<p>Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-554-9 DOI 10.22533/at.ed.549192108</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO GCEE - GRUPO CATARATAS DE EFICIENCIA ENERGÉTICA NA FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA NA UNIOESTE-FOZ DO IGUAÇU	
Elidio de Carvalho Lobão Waldimir Batista Machado Matheus Tomé Albano Guimarães Eduardo Camilo Marques de Andrade Emmanuel Rubel do Prado Laercio Malacarne Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5491921081	
CAPÍTULO 2	8
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FISILOGIA HUMANA	
Rita de Cássia da Silveira e Sá Emmanuel Veríssimo de Araújo Rachel Linka Beniz Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.5491921082	
CAPÍTULO 3	16
A PERENIDADE DOS GREGOS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	
Arthur Barboza Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5491921083	
CAPÍTULO 4	24
A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL A PARTIR DA RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	
Maria Judivanda da Cunha Bernardino Galdino de Senna Neto Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.5491921084	
CAPÍTULO 5	32
A RESISTÊNCIA CONTRA A INTENSIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ESPOLIAÇÃO TERRITORIAL DOS POVOS KAIOWA E GUARANI E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
Junia Fior Santos Marlene Gomes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5491921085	
CAPÍTULO 6	42
DETERMINAÇÃO DOS TEORES DE MINERAIS EM AMOSTRAS DE CATCHUP E MAIONESE POR FOTOMETRIA DE EMISSÃO ATÔMICA COM CHAMA	
Lidiane Gonçalves da Silva Allan Nilson de Sousa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5491921086	

CAPÍTULO 7	50
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E A PROVA BRASIL: DESCRITORES E ITENS DE ESPAÇO E FORMA	
Amanda Barbosa da Silva	
Ana Paula Nunes Braz Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921087	
CAPÍTULO 8	62
ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA O ALUNO DE ENGENHARIA – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Humberto Dias de Almeida Filho	
Hanna Luara Costa Martins	
Pedro Henrique Medeiros Nicácio	
Amanda Maria Cunha Severo	
Lílian Mychelle Fernandes Falcão	
Gabriely Medeiros de Souza Falcão	
Sheila Alves Bezerra da Costa Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921088	
CAPÍTULO 9	69
LDBEN Nº 9394/96: CONHECIMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Simone Regina Santos Oliveira Pedrosa Soares	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.5491921089	
CAPÍTULO 10	82
MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO METODOLOGIA PARA PENSAR O TEMPO E O ESPAÇO: O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS	
Camila Silva Pinho	
Rosângela Veiga Júlio Ferreira	
Andreia Cristina Teixeira Tocantins	
DOI 10.22533/at.ed.54919210810	
CAPÍTULO 11	99
O BRINQUEDO EDUCATIVO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Maria Cristina Delmondes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210811	
CAPÍTULO 12	110
O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA <i>TRIPLE BOTTON LINE</i>	
Luiz Carlos Danesi	
Paulo Fossatti	
DOI 10.22533/at.ed.54919210812	
CAPÍTULO 13	121
O ENSINO DE CIÊNCIAS NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DE MATO GROSSO	
Laudileire Cristaldo Chaves	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210813	

CAPÍTULO 14	132
O PEDAGOGO NAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
Bianca Brandão Aracaqui	
Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.54919210814	
CAPÍTULO 15	146
O REPENSAR DA PRÁXIS DOCENTE: A QUALIDADE DO ENSINO PROVENIENTE DE METODOLOGIAS AUTORREFLEXIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Joseany Sebastiana da Silva Moreira	
Edson Gomes Evangelista	
Geison Jader Mello	
DOI 10.22533/at.ed.54919210815	
CAPÍTULO 16	155
O USO DA LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Vanessa Luciano Brito	
Tatiane Vilella Mascarenhas	
Ana Margarete Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54919210816	
CAPÍTULO 17	164
O USO DE ANIMES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A FRANQUIA POKÉMON E O ENSINO DE BIOLOGIA	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.54919210817	
CAPÍTULO 18	173
OS DILEMAS DA FORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.54919210818	
CAPÍTULO 19	184
PET PEDAGOGIA 20 ANOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA	
Sheila Maria Rosin	
Antonio Carlos Andrade Gonçalves	
Carla Cerqueira Romano	
Débora Patrícia Oliveira Ribeiro	
Eduarda Miriani Stabile	
Emanuely Lívia Loubach Rocha	
Evilásio Paulo Novais Junior	
Karoline Batista dos Santos	
Luana Aparecida Depieri	
Manoela Schulter de Souza	
Maria Carolina Miesse	
Mariana Selini Bortolo	
Rayssa da Silva Castro	
Shara da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210819	

CAPÍTULO 20	193
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO (EM TEMPO) INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE JOVENS PARTICIPANTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	
Danielle de Farias T. Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.54919210820	
CAPÍTULO 21	207
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ: O NECESSÁRIO ENUNCIADO DAS ASSISTÊNCIAS RESSOCIALIZADORAS	
Marta Cossetin Costa	
Ireni Marilene Zago Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210821	
CAPÍTULO 22	219
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA OS SUJEITOS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO	
Silvana Cassia Hoeller	
Maurício Cesar Vitória Fagundes	
Roberto Gonçalves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210822	
CAPÍTULO 23	231
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EJA NO BRASIL: O CASO DO PROEJA NO IFRN-CAMPUS IPANGUAÇU E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	
José Moisés Nunes da Silva	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
Ana Lúcia Pascoal Diniz	
Suerda Maria Nogueira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210823	
CAPÍTULO 24	246
PROBLEM-BASED LEARNING: A EDUCATION RESEARCH OF TECHNOLOGY UNDERGRADUATE COURSE IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AT THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL	
Samir Cristino de Souza	
Luis Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.54919210824	
CAPÍTULO 25	259
PROFISSIONAIS DO MERCADO: POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS DE BELÉM DO PARÁ	
Edson Paiva Soares Neto	
Andréa Bittencourt Pires Chaves	
Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210825	
CAPÍTULO 26	264
PROJETO DE EMPODERAMENTO DISCENTE - CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO PROFISSIONALIZANTE	
Sirlei Rodrigues do Nascimento	
Celi Langhi	
DOI 10.22533/at.ed.54919210826	

CAPÍTULO 27	275
PROJETO DE ENSINO EM MATEMÁTICA E SUA EFICÁCIA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES	
Adriana Stefanello Somavilla	
Andrea Márcia Legnani	
Carla Renata Garcia Xavier da Silva	
Derli Francisco Morales	
Viviane de Souza Lemmert	
DOI 10.22533/at.ed.54919210827	
CAPÍTULO 28	288
PROJETO EDUCATIVO DE SENSIBILIZAÇÃO NO PARQUE APIUCOS MAXIMIANO CAMPOS – RECIFE/PE	
Vivianne Lúcia Bormann de Souza	
Bárbara Emmanuella Santos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210828	
CAPÍTULO 29	298
PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS BEBÊS PROTAGONISTAS	
Fernanda Aparecida Varraschin	
Gisele Brandelero Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210829	
CAPÍTULO 30	310
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDO POR CRIANÇAS PROTAGONISTAS	
Daniele Pires Dias	
Gisele Brandelero Camargo	
Maria Cristina Starcke	
DOI 10.22533/at.ed.54919210830	
CAPÍTULO 31	323
GESTÃO DO CONHECIMENTO PESSOAL E <i>COACHING</i> NO CONTEXTO ACADÊMICO: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Leonardo Fernandes Souto	
Américo da Costa Ramos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.54919210831	
CAPÍTULO 32	335
TRANSDISCIPLINAR, EU? ONDE SE APRENDE ISSO? NOTIFICAÇÕES E COMPARTILHAMENTOS DA ASSIMETRIA ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PROFISSIONAL EMANCIPADORA	
Dilmar Xavier da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.54919210832	
CAPÍTULO 33	347
UMA DISCUSSÃO SOBRE OS MÉTODOS CIENTÍFICOS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS	
Cassiano Scott Puhl	
DOI 10.22533/at.ed.54919210833	
SOBRE OS ORGANIZADORES	367
ÍNDICE REMISSIVO	368

TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDO POR CRIANÇAS PROTAGONISTAS

Daniele Pires Dias

Pedagoga, UEPG. Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela IBPEX, Pós-graduação em Arteterapia pela CENSUPEG, Pós-graduação em Tecnologias da Info Comunicação na Ação Pedagógica pela PUC PR, Professora de Educação Infantil em Ponta Grossa, Paraná. E-mail: ddias@colegiosmaristas.com.br

Gisele Brandelero Camargo

Professora lotada no DEPED UEPG, Mestre em educação; Doutoranda em educação pela UFPR, Pesquisadora na linha de Cultura, escola e ensino do PPGE UFPR. E-mail: gi_bcp@hotmail.com

Maria Cristina Starcke

Historiadora, UEPG, Pós-graduação em Pedagogia escolar, administração, orientação e supervisão pela IBPEX, Pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação na Ação Pedagógica pela PUC PR, Coordenadora pedagógica da Educação Infantil em Ponta Grossa, Paraná. E-mail: mstarcke@colegiosmaristas.com.br

RESUMO: Este texto trata de refletir sobre a ação protagonista da criança em um projeto de investigação interdisciplinar, no qual as crianças de uma turma de educação infantil (infantil v), buscaram conhecer as diferentes tecnologias de comunicação existentes e sua evolução ao longo do tempo. As descobertas das crianças revelaram múltiplas possibilidades

de aprendizagens significativas por meio de projeto de investigação. Com a duração de um semestre letivo, no ano de 2018, o projeto teve como objetivo compreender a função social das tecnologias de comunicação, tais como telefones, e-mails, cartas, chamadas de áudio e vídeos, canais do *youtube*, entre outros. Partindo do conhecimento prévio das crianças, as questões norteadoras do projeto foram eleitas e a partir delas, definidas como metodologia de investigação: roda de conversa, visitas monitoradas, entrevistas, conversas por áudio e vídeo, correspondências por escrito e criação de um canal no *youtube*. Considerando que a criança é produtora de cultura, competente, criativa e o centro do processo de escolarização, os autores que embasaram esse projeto foram Sarmento (2004, 2005, 20081), Corsaro (2011), Moran (1995,2010), entre outros. A prática pedagógica estimulou a participação efetiva das crianças, tanto na organização quanto na execução das ações investigativas. As descobertas das crianças sobre como as tecnologias de comunicação afetam o cotidiano das pessoas, facilitando a interação e encurtando as distâncias marcaram os resultados do projeto. A interação entre adultos e crianças e uma prática pedagógica que valoriza a infância, reconhecendo seus conhecimentos geracionais tornaram, através desse projeto, a aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo infantil; Projetos de investigação interdisciplinar; Tecnologias de comunicação.

INTRODUÇÃO

A proposta pedagógica baseada em projeto de investigação é inovadora e atraente, pois apresenta um currículo em movimento, permite o envolvimento de diversas áreas do conhecimento e possibilita trabalhar cotidianamente com metodologias diferenciadas.

Essa proposta coloca-se como uma das expressões da concepção aprendizagem em rede de conhecimento escolar, que permite aos professores e crianças analisarem os problemas, as situações e os acontecimentos dentro de um contexto e em sua globalidade, utilizando para isso os conhecimentos socialmente construídos e suas experiências socioculturais. (MOSCHETO e CHIQUITO, 2007, p. 103).

A ideia de projetualidade permite a comunicação efetiva entre professor e alunos e, ao mesmo tempo, a utilização da pedagogia da escuta¹, ou seja, é neste momento que os professores ouvem os relatos dos conhecimentos prévios das crianças e identificam o que querem investigar, a partir da eleição de uma pergunta investigativa, eixo norteador de suas curiosidades. Em seguida, levantam hipóteses, confirmações, possibilidades para ampliar e aprofundar o interesse e o entendimento sobre a investigação a realizar. O professor ouvinte, observa, reflete e identifica qual é o foco que mais chama a atenção das crianças, entendendo a lógica de suas colocações. Vale lembrar que a lógica da criança não é ilógica, mas constitui a organização própria e discursiva das culturas da infância (SARMENTO, 2005). Ou seja, a aproximação e valorização da lógica da criança nos projetos de investigação não inferiorizam o conhecimento revelado por ela, colocando-a no patamar de ilógica, ao contrário, traz imbricados vários elementos de sua cultura infantil.

Quando, no cotidiano da escola, a criança lança uma pergunta a seus professores e ou colegas, a postura docente adotada é a de mediação que, ao invés de oferecer respostas prontas e definitivas, incentiva a reflexão da criança a partir de outras perguntas, para por fim, leva-la a construção dos conhecimentos significativos. Neste momento, a expressão de suas indagações, dúvidas ou questionamentos, aproxima cada vez mais a criança de seu objeto de curiosidade e necessidade de aprender. Não podemos subestimá-la de forma nenhuma! A criança é competente e capaz. Precisamos creditá-la, pois “toda a criança é sujeito ativo e nas suas interações está o tempo todo significando e recriando o mundo ao seu redor. A aprendizagem é a possibilidade de atribuir sentido as suas experiências”. (CORSINO, 2009, p.117).

1. Pedagogia da escuta – “pode ser definida por um leque de conhecimentos, que nos conectam com o outro de maneira integral. Remove o indivíduo do anonimato, nos legitima e nos dá visibilidade”. (RINALDI, 2016, p.236).

Considerando isso, compreendemos que trabalhar com projetos de investigação inter-relaciona linguagens e culturas, oportuniza a pedagogia da escuta e exalta cada vez mais o protagonismo infantil. Além disso, favorece outras formas de organização do espaço escolar constituindo diversos ambientes educativos, que abrangem várias áreas do conhecimento, na sala de aula, como por exemplo: jogos matemáticos, literatura infantil, imaginários, brinquedos e faz de conta, ambiente de construções com materiais concretos, ambiente temático do projeto de investigação e ambientes para o acesso ao mundo virtual. Nesses ambientes, a criança transita, ora conduzida intencionalmente pelas professoras, ora movida por seus interesses e escolhas próprias. Segundo Moran (2010, p. 19),

O ambiente físico das salas de aula e da escola como um todo que também precisa ser redesenhado dentro dessa nova concepção mais ativa, mais centrada no aluno. As salas de aula podem ser mais multifuncionais, que combinem facilmente atividades de grupo, de plenário e individuais. Os ambientes precisam estar conectados em redes sem fio, para uso de tecnologias móveis, o que implica ter uma banda larga que suporte conexões simultâneas necessárias. As escolas como um todo precisam repensar esses espaços tão quadrados para espaços mais abertos, onde lazer e estudo estejam mais integrados. O que impressiona nas escolas com desenhos arquitetônicos e pedagógicos mais avançados é que os espaços são mais amplos, agradáveis.

Todos os ambientes são organizados visando interessar à criança, mas o ambiente que possibilita o acesso ao mundo virtual tem sido o mais cobiçado, pois apresenta múltiplas possibilidades de interação com o universo midiático. Nessa direção, acreditamos que a tecnologia que se apresenta como um meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem (Moran, 2010).

Percebemos a familiaridade da criança dessa geração com as linguagens e códigos midiáticos, bem como sua facilidade em estabelecer um paralelo do mundo real com o mundo digital. Essa característica, dentre outras, diferencia a infância dessa geração de outras gerações infantis, de adultos ou de idosos, Para o entendimento desse conceito poderíamos partir do princípio que geração é um tipo de identidade, abrangendo grupos etários, imbricados no processo histórico social (MANNHEIM, 1928), mas que “[...] o mesmo contexto social não afeta igualmente todos os indivíduos de um grupo de idade e vivência – classificados ou auto identificados como geração – verifica-se que segmentos dessa geração podem assumir posturas e caminhos sociais diferentes ou até opostos” (BRITTO DA MOTTA, 2004, p. 351).

Com isso, compreendemos que as crianças dessa geração, desde muito pequenas, estão muito habituadas e confiantes em suas habilidades digitais e manuseio dos elementos que compõem o mundo virtual, ou seja, é natural para a criança tocar a tela de um computador ou celular, buscar entretenimento nas redes sociais virtuais, participar de conversas e grupos de relacionamento em meios eletrônicos, acessar notícias do mundo todo em alta velocidade na internet, etc.

A partir dessa premissa, relataremos nesse texto, a experiência de um projeto de

investigação interdisciplinar, com crianças de uma turma de Educação Infantil, com a faixa etária de quatro e cinco anos de idade. Tal projeto foi implementado no primeiro semestre do ano de 2018, na turma do Infantil V, em uma escola da rede privada de Ponta Grossa – PR. Importante destacar que o projeto é uma opção metodológica do currículo dessa escola, e possibilita à criança a ação social de investigação e construção do conhecimento. Na sequência desse texto, descreveremos como surgiu o interesse pela temática do projeto de investigação intitulado: O que tem dentro do celular, bem como foi organizado o percurso de busca pelas respostas que mobilizaram as crianças. A partir disso, buscaremos trazer reflexões acerca da ação social da criança no contexto escolar e sobre as metodologias ativas na Educação Infantil.

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: O QUE TEM DENTRO DO CELULAR?

O contato com alguns celulares que estavam dispostos na sala de aula promoveu uma inquietação entre as crianças da turma e nas conversas entre si, explicavam, a seu modo, o que conheciam sobre esse aparato de comunicação:

- Tem o tempo, meu pai olha lá se está calor. (Isadora, 5 anos)
- Tem cartão de crédito, um banco com dinheiro. (Eduardo, 5 anos)
- Tem fios. (Carolina, 5 anos)
- Fios que encaixam em um buraco, tem vidro na frente. (Vicente, 4 anos)
- Tem carta para ler. (Heitor, 4 anos)
- Tem pilha. (Larissa, 4 anos)
- Não Larissa, é bateria. (Eduardo, 5 anos)
- Tem relógio. (Caio, 4 anos)
- Tem net flix no celular do meu pai. (Nathália, 4 anos)
- Tem Instagram no da minha mãe. (Isadora, 5 anos)
- Meu pai só usa o “zap zap” no celular dele. (Eduardo, 5 anos)
- Joguinho. (Nathália, 4 anos)
- Tem you tube. (Isadora, 5 anos)
- Manda mensagem. (Larissa, 4 anos)
- Música. (Caio, 4 anos)

- Carta com a letra M. (Diogo, 5 anos)
- Tenho tablet, minha mãe tem Snapchat. (Isadora, 5 anos)
- No celular tem pessoas para conversar. (Heitor, 4 anos)
- Tem desenho e filme. (Nathália, 4 anos)
- Tem ligação para ligar para alguém. (Isadora, 5 anos) (DIAS, 2018, p. 2).

Tais questionamentos, ouvidos pelas professoras da turma, foram discutidos na roda de conversa inicial em uma das aulas e, devido a curiosidade das crianças, definiram que a pergunta mobilizadora do projeto de investigação interdisciplinar daquele semestre seria: o que tem dentro do celular?

Destacamos que os conhecimentos das crianças são caracterizados por um conjunto de saberes, anteriores aos escolares, pautados em suas experiências extracurriculares, e por meio das quais são capazes de fazer escolhas, comunicar suas ideias, tomar decisões, criar culturas e agir no meio social onde estão inseridas.

Nesse sentido, percebemos que as crianças demonstraram seus conhecimentos, concordando ou divergindo das funções de uso do celular. Alguns falavam sobre o aspecto físico (fios, vidro) dos aparelhos e outros sobre aplicativos possíveis de acessar com eles (instagram, whatsapp, net flix e snapchat). Por fim, todos perceberam que o celular possui muitos recursos eletrônicos e múltiplas funções na vida social das pessoas. Nesse interim, Caio expressa sua observação: “O celular é um telefone. Serve para conversar com as pessoas”. (DIAS, 2018, p.?). O que parecia óbvio se tornou um tema de discussão entre as crianças, pois perceberam que o celular tem a função de um telefone. Assim, eles decidiram que precisavam descobrir quem, quando e onde tinha sido inventado o telefone, afinal este parecia ser, naquele momento, a origem da comunicação virtual entre os seres humanos. Em roda de conversa analisamos a melhor maneira para descobrir as respostas dos questionamentos. As ideias foram anotadas pelas professoras no Diário de campo da investigação:

- Vamos perguntar para o meu pai, ele sabe de tudo. É professor da Universidade. (Isadora, 5 anos)
- Pergunte para minha mãe, ela sabe de tirar fotos. (Nathalia, 4 anos)
- O meu vô sabe, ele tem muitos telefones de mentira na casa dele, mas não é de foto e não é de pessoas. (Heitor, 4 anos)
- Então não é telefone, her. (Vicente, 4 anos)
- É sim, ele me contou é muito velho. (Heitor, 4 anos)
- Dá para perguntar no Google, é bem fácil. (Eduardo, 5 anos)

Após analisar todas essas possibilidades metodológicas o grupo, de crianças e professoras, decidiu fazer um levantamento de opiniões de algumas pessoas da escola acerca do assunto. Foram entrevistadas dez pessoas no total e, no geral, as respostas, colhidas pelas crianças, informavam que os telefones foram inventados para as pessoas conversarem.

Importante dizer que as entrevistas causaram um efeito de empoderamento nas crianças frente às ações da investigação. A tomada de decisões, a definição do quê, para quem e como perguntar, corroboram com nossa perspectiva em olhá-las como atores do processo de construção da vida social e, por sequencia, educacional. Ou seja, as crianças não são passivas nessa dinâmica, são capazes de perceber, absorver e recriar culturas (SARMENTO E GOUVEIA, 2008).

Ao encontro dessa concepção, relembramos a experiência feita por moradores de Reggio Emília, cidade do norte da Itália, reconstruída no pós-guerra. Lá se repensou a infância dentro dos contextos escolares, valorizando a ação social da criança como protagonista, com o papel central no processo escolar e, por isso, a proposta pedagógica criada por eles se destacou, internacionalmente. Malaguzzi (1999, p.84), quando disse ao mundo: “Queríamos mostrar como as crianças pensavam e se expressavam, o que produziam e inventavam, por meio de suas mãos e de sua inteligência [...]”, intentava direcionar o olhar das pessoas para a competência das crianças e seu protagonismo. Entendemos que a ação protagonista que a criança exerce em seu meio é repleta de sentido e significações, encantamentos e curiosidades, concretudes e reflexões implícitas nas múltiplas linguagens que utilizam para se expressarem. Ao encontro disso, entendemos que:

As tecnologias digitais encontram-se tão entrelaçadas com as atividades diárias e vivências das crianças em seu cotidiano que podem servir para viabilizar formas significativas de aprender, as quais pressupõem formas de ensinar divertidas, inovadoras e contextos favoráveis à aprendizagem. (COSTA E SILVA, 2014, p.58).

Assim, na continuidade das ações investigativas do projeto, as crianças optaram em buscar na internet outras informações sobre a invenção do telefone.

No ambiente para o acesso ao mundo virtual, organizado na sala de aula, acessaram muitas informações sobre a origem do telefone. Mediados pelas professoras, observaram a foto de Graham Bell e ouviram atentos, a história dele. Também assistiram a um vídeo explicativo sobre a invenção do telefone. O vídeo foi muito envolvente, pois assim como nos explica Moran (1995, p. 28) “o vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, do próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele - nos toca e tocamos os outros, que estão ao nosso alcance, através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente”.

Interessante observar que após explorarem o vídeo sobre Graham Bell e a invenção do telefone, outras questões instigaram as crianças.

Em assembleia, com as crianças, aluna Larissa perguntou: “Mas se o telefone

foi inventado por Graham Bell, com Dom Pedro como as pessoas conversavam antes?” (DIAS, 2018, p. ?). Nesse momento Heitor comentou sobre os telefones que seu avô possui e os comparou aos primeiros telefones que serviam apenas para falar e ouvir. Quando percebemos as relações que as crianças estavam tecendo entre o novo conhecimento e os antigos, decidimos propor, outras estratégias metodológicas para continuar a pesquisa. Assim, buscamos conhecer os famigerados orelhões que ficam nos arredores da escola, solicitamos às famílias que levassem para a sala de aula os aparelhos de telefones antigos e as cartas que, por ventura, utilizaram para se corresponder com pessoas distantes.

Construímos um texto coletivo e enviamos três cartas, via correio, sendo: uma para a tia de uma de nossas alunas (Isadora), que mora na França, outra para uma ex aluna da escola, que foi embora para a Itália e uma terceira carta para a avó de nosso aluno Diogo, que mora no Japão. Nosso interesse com essa ação era observar se cada destinatário receberia nossa correspondência e quanto tempo isso levaria. Cada carta teve um conteúdo diferente, com assuntos revelados em um texto construído coletivamente pelas crianças, com informações que consideravam significativas. Para a ex aluna que estava na Itália, o tema da carta foi Saudade, para a tia da Isadora, que morava na França, as crianças decidiram escrever para contar a novidade sobre o nascimento do sobrinho dela, e para a avó do Diogo que mora no Japão, decidiram perguntar “se realmente era noite no Japão, enquanto era dia no Brasil”. (DIAS, 2018, p.?)

Enquanto esperávamos, ansiosos, as respostas das cartas, Diogo contou que, em sua casa, sempre conversava por Skype com sua vó no Japão. As crianças ficaram muito entusiasmadas com o relato do Diogo e decidiram que essa seria outra forma de buscar as respostas para seus questionamentos de pesquisa. Assim, com apoio dos colaboradores da escola, o suporte de tecnologia de informação e o de tecnologia educacional, fizemos uma ligação, via Skype para a avó do Diogo, que mora no Japão. As crianças perguntaram muitas coisas, buscando satisfazer suas curiosidades. Essa ação, de comunicação em tempo real com pessoas que estão do outro lado do mundo, nos fez refletir sobre o que Moran (2010, p. 16) afirma

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais.

Com isso percebemos cada vez mais a necessidade da integração da tecnologia no cotidiano escolar, bem como a capacitação dos professores para a utilização dessas ferramentas essenciais.

Na escola, as diferentes linguagens, dentre elas a tecnologia, constituem-se importantes instrumentos de conhecimentos, bem como, objetos de pesquisa,

investigação e documentação. Dessa forma, o ambiente escolar movimenta-se, toma corpo, adequando-se às inovações tecnológicas potencializando a construção do processo ensino de forma lúdica,

O uso da tecnologia sugere caminhos significativos e prazerosos ao aprender. Integram saberes do processo pedagógico com as diferentes mídias, capturando olhares e atenções para a reinvenção de suas possibilidades sugerindo um letramento digital.

Imersos no universo digital e tecnológico, as crianças decidiram registrar e divulgar seus conhecimentos novos, construído a partir das ações do projeto de investigação interdisciplinar. Assim, numa roda de conversa, decidiram montar um canal no *Youtube*, a exemplo dos *Youtubers*² que já tiveram acesso.

Vale destacar que

É mais proveitoso entender o YouTube (a empresa e a estrutura de site que fornece) como ocupante de uma função institucional – atuando como mecanismo de coordenação entre a criatividade individual e a coletiva e a produção de significado; e como um mediador entre vários discursos e ideologias divergentes voltados para o mercado e os vários discursos voltados para a audiência ou para o usuário. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 60)

Observando o interesse das crianças em divulgar seus conhecimentos, concordamos com Sarmiento (2004, p. 12) quando salienta que as crianças são competentes em exprimir suas culturas infantis

[...] as culturas da infância possuem, antes de mais, dimensões relacionais, constituem-se nas interações de pares e das crianças com os adultos, estruturando-se nessas relações formas e conteúdos representacionais distintos. As culturas da infância exprimem a cultura societal em que se inserem, mas fazem-no de modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo que veiculam formas especificamente infantis de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo.

A criatividade, espontaneidade e habilidade das crianças em expor as informações aprendidas com o projeto de investigação interdisciplinar corroboram com a premissa apresentada por Sarmiento (2004). Os vídeos, para o canal do *Youtube* das crianças do Infantil V, foram gravados, editados e divulgados, através do título: Infantil Marista Pio XII³.

Essa experiência (ainda) tem produzido bons frutos para a Educação Infantil da escola, pois as postagens no canal foram estendidas às outras turmas desse segmento, sendo alimentados com novos vídeos periodicamente. Acreditamos que todas as crianças possuem capacidade de elaborar e expressar suas culturas, “construtoras ativas no seu próprio lugar na sociedade contemporânea” (SARMENTO,

2. Youtubers – Pessoas que se apresentam na mídia, mais especificamente no Youtube, através de vídeos periódicos, independente de seus recursos financeiros ou do potencial artístico. Segundo Burgess e Green, (2009, p. 43-44) os “youtubers talentosos mas não descobertos podem saltar de seus “mundos comuns” para o genuíno “mundo da mídia”

3. Um exemplo de vídeo postado no Canal é o que retrata a descoberta sobre o telefone. Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=gTbxulzV0RY>

2004, p. 19).

A partir dessa experiência, podemos afirmar que é importante que o professor da escola da infância construa, na formação inicial e continuada, uma identidade e saberes docentes a partir de um profundo conhecimento sobre os traços distintivos das culturas infantis, de olhar e escuta sensível e, de credibilidade na capacidade protagonista da criança, enquanto ator social, considerando o universo tecnológico e digital tão evidente nessa geração infantil. A partir disso, reafirmamos a necessidade de uma formação coerente, específica, capaz de transformar as práticas pedagógicas com suas metodologias ativas, atribuindo significados aos tempos e os espaços vivenciados pelas crianças nas instituições de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o projeto de investigação interdisciplinar uma opção metodológica dessa escola, o professor passa a adotar um lugar diferente no processo de ensino, ele sai do centro do conhecimento e caminhar ao lado de seus alunos, descobrindo juntos as respostas para as questões da pesquisa, assumindo o papel de investigador ativo, procurando oportunizar ao aluno o acesso aos conteúdos e competências que ainda não detém. Dessa forma, todos são investigadores, sem a hierarquia resguardada, comumente, na adultez. Com essa postura, o professor é um colaborador no processo de investigar, ou seja, compõe uma equipe, juntamente com seus alunos, dá credibilidade e valor aos conhecimentos, ideias e expressões deles.

Durante o processo de descobertas os conhecimentos infantis são valorizados, confirmando que a competência da criança em elaborar hipóteses, validar ou não seus conhecimentos são reais. Ou seja, os professores partem da premissa de que as crianças são capazes, eficazes e inteligentes.

Nesse projeto de investigação intitulado O que tem dentro do celular? a ação docente assumiu essa postura de mediação. Quando conversamos em assembleia sobre a variabilidade de uso do celular, escutamos todas as suas hipóteses em relação a tudo que sabiam sobre o que o celular comporta.

Percebemos que as crianças fizeram relações entre espaços e tempos, entre o novo e o antigo, mensuraram distâncias entre o perto e o longe, observaram as transformações sociais, tanto na forma de como o sujeito se constitui na sociedade onde vive quanto na maneira como possui e utiliza os aparatos modernos.

Através da utilização de materiais concretos, experiências interdisciplinares reais e vivências significativas com múltiplas linguagens, percebemos que o conteúdo do tema estudado contribuiu para a construção dos conhecimentos das crianças. Um exemplo disso foi quando elas perceberam que antigamente era preciso se deslocar até o correio para enviar uma carta, ir até o banco para pegar o saldo bancário, ir até uma loja de brinquedos para adquirir um jogo. Ou seja, as crianças refletiram conosco sobre a ação social do sujeito frente as estruturas sociais. Numa lógica de

raciocínio, puderam perceber que o celular possui muito mais funções do que um simples telefone e por isso, sua utilização na atualidade é intensa entre crianças e adultos. Em relação a isso, no decorrer do projeto de investigação interdisciplinar, discutindo as funções do celular, Ivan teve a ideia de fazer um canal de *YouTube*, porque, segundo ele, “todo mundo gosta de assistir” (DIAS, 2018, p.7) e, assim, poderiam contar às outras crianças o que estavam aprendendo. Essa justificativa para a criação do canal nos faz pensar no conceito de reprodução interpretativa que para Corsaro (2011, p. 31 e 32) se revela quando “[...] as crianças não se limitam a internalizar a sociedade e a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e mudanças culturais”.

Literalmente, Corsaro (2011, p. 32) conceitua o termo da seguinte forma:

O termo interpretativo abrange aspectos inovadores e criativos da participação infantil na sociedade. Na verdade, como veremos ao longo desse livro, as crianças criam e participam de suas próprias e exclusivas culturas de pares quando selecionam ou se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para lidar com suas próprias e exclusivas preocupações. O termo reprodução inclui a ideia de que as crianças não se limitam a internalizar a sociedade e a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e mudanças culturais.

Ou seja, da mesma forma em que as crianças (e a infância enquanto categoria estrutural geracional) são afetadas pela estrutura social e pela cultura que integram, também as transformam e recriam, ao longo do processo histórico.

Todas as crianças tem capacidade de ensejar reproduções interpretativas no mundo social, material e simbólico, em que vivem. Na escola, entretanto, de modo geral, essa capacidade é posta à prova, ignorada e subjulgada pela imposição da cultura adultocêntrica. Em grande parte, as práticas pedagógicas, pensadas e organizadas por adultos demonstram a valorização de alguns dos pressupostos biopsicológicos das crianças e para seu desenvolvimento, mas são limitadas quanto aos aspectos sociais da infância, rejeitando-as como atores sociais competentes. Quando a escola para a criança se torna universalizada “desenvolveu-se um trabalho de construção simbólica da infância, também ele enraizado em condições históricas complexas [...], que promoveu, progressivamente, um conjunto de exclusões das crianças do espaço-tempo da vida em sociedade” (SARMENTO, 2005, p. 368).

Não obstante, refletimos igualmente sobre a cultura de pares, conceito formulado por Corsaro (2011, p. 128) para explicar o “Conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham com as demais”.

O canal, nesse sentido, teve objetivo de multiplicar os conhecimentos acessados e produzidos pelas crianças para as pessoas, revelando a história da invenção do telefone e os demais conhecimentos que construíram.

Os vídeos gravados não tinham conotação de dever, nem obrigatoriedade de tarefa a ser cumprida, mas sim experiências prazerosas, trazendo a tona suas vivências dentro da sala de aula por meio de uma aprendizagem colaborativa.

Por isso, as falas foram espontâneas durante as gravações e o convite para as pessoas “inscreverem-se no canal, darem likes, baterem no sininho, visualizarem suas próximas postagens” partiram de suas invenções e criatividade.

A preocupação inicial em dar um nome ao canal, a princípio de Alô Kids, foi algo totalmente organizado, pensado e concretizado por eles. Além disso, o *layout* dos vídeos e os elementos para composição do canal foram iniciativas exclusivas das crianças, reafirmando que a tecnologia faz parte de sua geração infantil.

O uso da linguagem digital para eles, tem sentido ampliado, pois, essa geração entende que os códigos de linguagem “emoji, Whatsapp, Instagram, You Tube” tem a mesma função social da linguagem oral e escrita utilizada por eles cotidianamente, isto é, a comunicação acontece também por meio de imagens.

Percebemos que, para a criança, a tecnologia ainda é uma diversão, apesar de reconhecerem que também se utiliza a tecnologia como uma ferramenta de trabalho para otimizar e qualificar o tempo e a profissão dos pais. Concretizando essa hipótese uma criança gravou um vídeo para compartilhar com os amigos onde o pai, que é agricultor usa a tecnologia. Essa iniciativa da criança revelou quais os programas tecnológicos, recursos midiáticos são colocados no trator para facilitar o plantio e colheita. Notamos que isso motivou as crianças da turma para conversarem em casa sobre as outras possibilidades do uso da tecnologia. Ficamos entusiasmadas com a proporção que o projeto de investigação interdisciplinar atingiu. A partir de uma questão gerou tantas reflexões e aprendizados.

Quando trabalhamos com projetos fica evidente que as crianças apresentam atitudes diferenciadas no comportamento; se tornam mais rápidas em relação ao raciocínio lógico no levantamento de hipóteses e na busca de soluções, elencam hipóteses e conseguem transferir para vida real essa praticidade em buscar possibilidades diversas de resoluções dos problemas, desenvolvem a criatividade e são críticas nas suas comunicações.

Na relação com seus pares, percebemos crianças dinâmicas, em movimento, submetendo suas escolhas e vontades às decisões do coletivo. Nesse sentido, evidenciamos a importância de se trabalhar com projetos de investigação, como metodologia ativa, a fim de contribuir com a formação de alunos pró ativos no seu processo de escolarização. Entendemos que

Ser aluno hoje é saber-se capaz de criar, recriar e produzir conhecimentos, dialogando com seus pares e com o professor, certo de que será ouvido e enriquecido em suas posições e escolhas. É, igualmente, ser agente de transformação e elaboração de condutas e procedimentos sociais. É estar aberto ao novo, ser crítico, participativo, curioso e, sobretudo, ser aprendiz”. (GONÇALVES, et. al., 2010, p. 38).

O papel do professor, neste processo é de abertura, de acolhimento às novas ideias, mas, em contrapartida, ciente de que quanto mais liberdade e criticidade no pensamento das crianças, mais difícil será o seu papel de mediador e integrador de linguagens, exigindo novas competências para a ação docente, em especial,

a capacidade de aprender sempre. Assim, compreendemos que para alterarmos uma formulação conceitual, a ação docente, por exemplo, devemos passar por um processo de transformação interior, gerenciado, dentre outros, pelos acontecimentos evolutivos sócio históricos, que vão do conhecimento ao convencimento, confirmando ou refutando o que já estava postulado em nós intrinsecamente.

Na trajetória de nosso projeto de investigação interdisciplinar, a família não tinha participação efetiva, e ao perguntar a seus filhos o que faziam na escola, eles diziam que somente brincavam. Assim, os pais só tinham acesso aos conhecimentos construídos pela criança na escola por meio do relatório individual semestral. Com o Canal do *Youtube*, nesse projeto, as famílias puderam visualizar, juntamente com o público em geral, as aprendizagens das crianças.

Em síntese, o canal do *YouTube* proporcionou maior abertura à família, aos amigos e, na verdade, a “todo o mundo – fala do Diogo”. (DIAS, 2018, p.7), quando relatou que sua avó, do Japão, havia assistido aos vídeos dele. Para avaliar os resultados desse projeto de investigação interdisciplinar, devemos considerar que precisamos aprender a interpretar processos contínuos, em vez de esperar para avaliar os resultados (MALAGUZZI, 1999, P. 83).

Portanto, valorizamos o processo: a investigação, os meios de pesquisa, hipóteses validadas ou não, atividades colaborativas, até o erro das crianças fazem parte do processo de aprendizagem.

Entendemos que esta forma de trabalho, utilizando metodologias diferenciadas, além de aproximar as crianças do conhecimento significativo, aprimoram nosso olhar para esta geração *touth screen*. Os desafios para o professor aumentarão com o passar do tempo, pois os avanços tecnológicos são evidentes, isto é, a criança estará, cada vez mais letrada no mundo digital.

REFERÊNCIAS

BRITTO DA MOTTA, Alda. Gênero, idades e gerações. In: BRITTO DA MOTTA, A. (Org.) **Caderno CRH. Dossiê: Gênero, idade, gerações** – UFBA, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Centro Recursos Humanos, Salvador/BA, v.17, n. 42, set. /dez, 2004.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **Youtube e a revolução digital**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas** (org.). Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

DIAS, Daniele P. **Diário de Campo**. Ponta Grossa, 2018. Não publicado.

GONÇALVES, Adalgisa A. de Oliveira, et al. **Projeto Marista para o Ofício de aluno**. São Paulo: FTD, 2010.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MANNHEIM, KARL. **Sociologia do conhecimento**, Vol. II, Porto: RES-Editora, 1928, p. 115-176.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda **Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. São Paulo, USP: **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 30 abr. 1995.

MOSCHETO, M. D.; CHIQUITO, R.S. **Projeto marista para a Educação Infantil**. São Paulo: CEMEP, 2007.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília – escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto, CERISARA, Ana. Beatriz. **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**. Campinas, São Paulo, v. 26, n. 91, mai./ago. 2005, p. 361-378.

SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEIA, Maria Cristina Soares (orgs). **Estudos da Infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, Ana Paula, COSTA, nome; et al. As tecnologias digitais chegaram! O que fazer? Formas inovadoras de aprender. **Tecnologias e educação**: perspectivas para Gestão, conhecimento e prática docente, 1 ed, São Paulo: FTD, 2014, p.58.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 15, 63, 99, 121, 130, 145, 257, 258, 264, 267, 298

Aprendizagem significativa crítica 121

Autoformação 173

B

Brincadeira 89, 94, 99

C

Capitalismo 31, 173, 183, 209

D

Desenvolvimento infantil 99

Dilemas 173

Discurso governamental sobre juventudes 193

E

Educação 2, 5, 12, 17, 24, 25, 31, 42, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 73, 76, 80, 82, 83, 97, 98, 99, 108, 109, 110, 119, 121, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 150, 164, 171, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 244, 246, 259, 261, 263, 264, 269, 273, 274, 276, 278, 282, 286, 287, 297, 298, 299, 309, 310, 313, 317, 321, 322, 338, 340, 341, 344, 345, 346, 347, 348, 358, 365, 367

Educação ambiental 119

Educação em Tempo Integral 193, 199

Educação profissional 231

Educação Superior 110, 186, 188

Eficiência energética 1

Empresa júnior 264

Engajamento 259

Ensino-aprendizagem 8

Ensino da Sustentabilidade 110

Ensino de ciências 121, 130

Ensino e aprendizagem 155, 322

F

Fisiologia Humana 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Formação 25, 31, 99, 114, 139, 143, 144, 154, 155, 159, 173, 183, 185, 244, 259, 335, 344, 367

Formação docente 155, 159, 259, 335

I

Instituição de Ensino Superior Privadas 259

Instituições Comunitárias 110, 111, 117

M

Metodologias Pedagógicas 146

Monitoria 8, 63, 64, 68

Múltiplas linguagens 8, 82

O

Omnilateralidade 24

Orientações curriculares 121, 130

P

Pedagogia 31, 50, 53, 60, 81, 99, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 143, 144, 148, 151, 153, 163, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 227, 244, 259, 298, 310, 311, 345

Políticas de Educação 207, 208, 216

Políticas de Saúde 207

PROEJA 10, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 244, 245, 278

Protagonismo infantil 311

R

Recurso Didático 8

S

Sociedade Contemporânea 173

T

Tecnologias de comunicação 311

Trabalho 24, 25, 31, 36, 41, 63, 66, 98, 144, 206, 211, 216, 217, 259, 263, 334

Trabalho científico 63

Trabalho docente 259

U

Universidades Corporativas 132, 133, 137, 138, 142, 144

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-554-9

